

Escolhidos coordenadores da Comissão de Bovinocultura

Carlos Roberto Simm foi empossado, no dia 16 de janeiro, coordenador da Comissão de Bovinocultura de Corte da Farsul. Além de presidente do Sindicato Rural de Ipê, Simm é pecuarista em Campestre da Serra, na região dos Campos de Cima da Serra. No cargo de vice, assumiu João Francisco Bade Wolf. A nova coordenação é resultado de uma reformulação na estrutura da comissão. Agora, 22 representantes de todas as regionais da Farsul participam do grupo. A Comissão de Bovinocultura de Corte foi a primeira a passar pelo alinhamento estratégico, pelo qual passarão as demais comissões da federação.

Os primeiros desafios da nova comissão são trabalhar pela defesa sanitária animal do Estado e pela manutenção da portaria nº 200, da Secretaria da Agricultura (SAA). Conforme Simm, está agendada uma audiência com o secretário da



João Francisco Wolf e Carlos Roberto Simm coordenam o grupo

Agricultura, João Carlos Machado, para o dia 13 de fevereiro. Na ocasião, será entregue um documento com os pleitos e ações que a comissão priorizou durante reunião realizada em 15 de janeiro. No entanto, Simm acredita que será necessário dar início às articulações antes da audiência, em função de questões urgentes para os criadores. “Formalizaremos o nosso contato, mas temos assuntos que serão discutidos pre-

viamente”, afirmou. A comissão subsidia o presidente da Farsul, Carlos Sperotto, nas questões de pecuária de corte.

Simm explicou que os integrantes da comissão se reunirão uma vez por mês, para debater temas técnicos e políticos. Quando o assunto em pauta for técnico, serão ministradas palestras para os representantes, a fim de que possam dar continuidade aos trabalhos de qualificação em suas regiões.

Brasil suspende importações da Bolívia

O Ministério do Desenvolvimento Rural, Agropecuário e Meio Ambiente da Bolívia comunicou, no dia 29 de janeiro, à Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura (Mapa) a ocorrência de um foco de febre aftosa no Departamento de Santa Cruz, causado pelo vírus tipo “O”. O governo boliviano já informou o

caso à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e suspendeu as exportações de carnes e laticínios para evitar a disseminação da doença.

Ao receber o comunicado oficial, o Departamento de Saúde Animal (DSA) do Mapa decidiu suspender temporariamente o ingresso em todo o território nacional de animais suscep-

tíveis à doença, seus produtos e subprodutos originários da Bolívia enquanto aguarda informações detalhadas do serviço oficial boliviano. O DSA advertiu às Superintendências Federais de Agricultura para reforçar e implementar com urgência as ações de vigilância primária, especialmente nos estados que fazem divisa com a Bolívia.



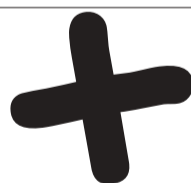
Tropeando

Fernando Adauto

O Pampa, além da qualidade de suas pastagens naturais, com a expressiva biodiversidade que apresenta tanto na flora quanto na fauna, nos oferece inúmeras alternativas de utilização e aproveitamento dessas espécies nativas. Quase tudo o que sabemos sobre o aproveitamento das plantas como alimento ou medicamento aprendemos com os índios, conhecedores de um Pampa sem gado, com uma paisagem mais jovem e outra aparência. Temos a singela contribuição de pequenos frutos, em sua maioria rarefeitos em nosso ambiente, e, nos campos e matas ciliares, muitas plantas utilizadas como medicamentos em chás e infusões. Carqueja, marcela, arnica, poejo, quina, guanxuma e muitas outras plantas vegetam em nossos campos, no mato – coronilhas, cancorosas, murtas, erva-de-passarinho de pitangueiras representam algumas espécies utilizadas. No entanto, o que mais me impressiona está na fauna, é a eficiência da toca de coruja para eliminar verrugas. Experimentei o processo em mim, nos meus filhos e outras pessoas, inclusive em muitos hóspedes no período em que recebi turistas em nossa propriedade rural. Sucesso em 100% dos casos.

Em um fim-de-semana, recebi um casal com dois filhos, um menino de sete anos e uma menina de nove. Da Região Metropolitana de Porto Alegre, foram andar a cavalo e campear. Observei que a menina caminhava apoiando só a ponta do pé direito. Os pais me explicaram que ela há mais de dois anos tinha uma verruga na planta do pé e, apesar de recorrerem a mais de um médico, reduzida, sempre voltava. Conte do processo ou simpatia da “toca de coruja”. Entusiasmados com a possibilidade de se livrarem do problema, pediram-me que realizasse os procedimentos. A menina, desconfiada da bruxaria que eu enfeitava, brilhava os olhos com a possibilidade de se livrar da verruga. Combinamos, para não atrapalhar as atividades campeiras, de visitar as corujas imediatamente antes do regresso. Chegando à toca das corujas, o processo foi simples: a guria tirou o tênis, a meia; molhou o dedo na saliva; com o dedo molhado esfregou o piso da entrada da toca colhendo a maior quantidade de terra possível; a pequena porção de barro foi aplicada cobrindo toda a verruga e com o pé sujo de terra colocou novamente a meia e o tênis. Recomendei que não lavasse a terra, dormisse com o pé sujo e se a verruga caísse tinham que me comunicar sob pena da mesma retornar. Passados alguns dias, em minha caixa postal em Lavras, encontrei um pacote que continha um CD importado da ópera Dom Quixote executado pela Filarmônica de Berlim, uma fotografia das crianças comigo e um bilhete: “Tio Fernando, a verruga caiu. Muito obrigada”.

Para quem não sabe, a coruja campeira faz toca no chão. No passado, quando se utilizava agrotóxicos clorados, foi quase extinta. É um dos indicadores de preservação, importante no equilíbrio ecológico, alimentando-se de ratos, pequenos répteis e outros animais. É importante conhecer um pouco mais do que os índios sabiam sobre o Pampa. Um Pampa com gado, com outra cara, submetido a várias ameaças. Neste sentido a Apropampa busca uma parceria com a BirdLife Internacional, a Fundação Zoobotânica e a Ufrgs para desenvolver pesquisas e conhecer melhor nosso ambiente. Para gostar do Pampa não é necessário saber pastar, mas entender essa natureza bela, jovem e frágil que tanto depende de nós.



FORÇA E TRAÇÃO PARA MÁQUINAS AGRÍCOLAS



O Sr. Roberto Stapelbrock de Não-Me-Toque adquiriu 3 colheitadeiras MF 34 equipadas com o Kit Rodado Duplo Marini.

Informações:
(54) 3311 - 9968
(54) 3317 - 3143



- NÃO COMPACTA O SOLO
- EVITA A PATINAGEM
- AUMENTA A TRAÇÃO
- ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL
- AUMENTO DA PRODUTIVIDADE
- DIMINUI O DESGASTE DO PNEU



Rua Deometildes Silveira, 292
CEP 99050-250
Distrito Industrial Invernadinha
Passo Fundo - RS

www.metalurgicamarini.com.br